

# **A Resistência**

*Autor: João Victor Nascimento Rueda*

# 1

## O Resistente

Estou andando pelas ruas da minha cidade, olho para trás e vejo os prédios de três andares, do bairro aonde vivo, olho para grama verde em meus pés e continuo andando assoviando uma música que ouvia quando era pequeno, o vento bate em meu rosto e eu paro de assoviar.

Continuo andando até o muro da cidade, olho as câmeras acima de mim, não sabemos muito do que tem além do nosso país, nosso país é bem pequeno, porém tem uma economia forte, após o incidente mundial, a crise econômica e o fato de que o planeta está mais frio, todos os países ficaram pobres e se dividiram em pequenos países por causa de guerras territoriais e assim foi criado Perfetti, o país onde estou, mas infelizmente é somente isto o que eu sei sobre o resto do mundo.

Vou andando até a floresta ao norte da onde estou, vivo indo lá, consigo pensar melhor lá, ela fica em cima de um morro, tenho que escalar ele segurando algumas raízes...

— Ei, o que é isto? — Disse alguém

Olho para cima e vejo três meninos e duas meninas me olhando, com rostos tensos e brutos, com olhares fulminantes, uniformes verdes e pretos, cintos cheios de facas e cabelos cortados curtos.

— Temos visitantes! — Disse um deles.

Logo percebi... Era a Resistência, um dos grupos do nosso país, eles são um grupo manifestante, querem saber o que além do nosso país, além dos altos muros que estão no perímetro de Perfetti, eles não aceitam o fato do governo nos dividir em grupos, por isso são caçados diariamente, mas o governo ainda os considera como um grupo, eles causam pânico e terror em todo e qualquer indivíduo (o grupo que eu participo).

Pulo do morro em uma altura que nunca acreditei que poderia pular, um galho passa na minha bochecha.

— Corram precisamos dele. — Um deles gritou.

Eles vão precisar de mim para que? Para eu servir de isca para a próxima tentativa de tentar invadir a sede do país.

Corro o mais rápido que posso até chegar ao prédio onde moro, olho para trás e vejo que um deles está atrás de mim, tiro minha jaqueta e jogo na cara dele, eu coloco o dedo, no identificador e aparece na tela: ERRO.

Coloco uma senha para emergências no teclado ao lado do identificador, a porta faz um estrondo e abre, fecho o mais rápido que posso.

— Abra! Nós queremos falar com você! — Disse uma menina.

— Por que eu abriria a porta para vocês? — Digo.

— Você vê a gente como terroristas ou vândalos não é? — Ele pergunta de forma inquietante, com as mãos grudadas na porta de vidro — Nós não somos assim... E sabemos que você tem habilidades para se juntar a nós vemos a sua agilidade no seu dia-a-dia, você sabe escalar árvores, não tem medo de altura... — Percebo que o que ele está falando por parte é verdade sei escalar árvores e não tenho medo de altura, me aproximo dele até ficarmos face-a-face com apenas o vidro separando a gente — Também vejo que sabe enfrentar os outros... — Ele bate no vidro com força e o mesmo quebra, vou para trás e começo a subir as escadas.

Chego ao Hall, bato na porta, sinto sangue escorrer na minha cara coloco a mão e sinto um pequeno corte, lembro de que um galho arranhou a minha cara enquanto fugia da Resistência minha mãe abre a porta.

— O que aconteceu? — Ela pergunta.

— Eu cai... — Minto

— Aonde? — Ela pergunta.

— Na... Na floresta. — Digo

Ela me entrega um pano com água oxigenada e eu coloco na bochecha... O silêncio toma conta da sala até eu quebra-lo:

— Amanha é o dia né?

— Sim.

Amanhã escolherei para qual grupo irei:

Militares

Resistência

Indivíduos

Cada grupo tem um objetivo, o dos militares é proteger o país e atacar a resistência, o da resistência é se manifestar contra o governo e basicamente tentar sobreviver aos militares o resto da vida, o governo não gosta desse grupo, porém ainda o considera, a resistência entrega alimentos, encontrados na floresta e o governo não os ataca já o grupo dos indivíduos, são pessoas normais, trabalhadoras, eu não quero ser dos Indivíduos, mas também não quero ser dos Militares para servir eles para o resto da vida, mas não sei se quero ser da Resistência, tenho pavor deles, mas algo dentro de mim diz que devo pensar neles.

— Já sabe qual vai escolher — Pergunta minha mãe.

— Sim... — Minto

— E qual será? — Ela pergunta.

— Mãe... Não quero falar sobre isso, ok?

— Ok — Ela me responde de uma forma curta.

Vou para o meu quarto, sento na cama e penso no dia de amanhã, penso na Resistência e se eu for escolher ela, sei que preciso enfrentar meu medo dela se vou entrar nela, levanto da cama e pego minha mochila de couro com algumas facas que uso na floresta para o caso de encontrar alguém lá, passo pelo corredor e minha mãe pergunta:

— Aonde você vai? — Seus cabelos loiros estavam brilhando com alguns raios de sol batendo nela.

— Na floresta — Digo — Tenho que resolver algumas coisas.

— Tome cuidado!

Pego um pão na cozinha e saio de casa desço as escadas rapidamente e vou até o ponto de ônibus, pago a passagem e fico nele até ele chegar à sede da Resistência.

Ela ficava em cima de um morro de mais ou menos dez metros, era um pentágono cheio de folhas, árvores e vinhas em suas paredes, subo a escada até chegar à porta da sede, ela se abre e eu entro, o interior dela era como a própria floresta só que com escadas entre um lado e outro do pentágono, em cada andar havia uma escada para o outro lado do pentágono.

— O que faz aqui individuo? — Disse um garoto vindo de longe.

— Por que nos chama de individuo como se não fossemos humanos?

— Mas você é um individuo não é? Thiago? — Ele chega mais perto e vejo seu rosto era o menino que mandou os outros correrem atrás de mim, fiquei com um medo imenso — Meu nome é Diego — Ele disse estendo a mão aperto-a com força — Então você decidiu voltar?

- Sim, mas porque penso em entrar na Resistência. — Digo
- Ótimo, era o que queríamos! — Ele disse sorrindo enquanto ia para a saída do pentágono, eu o segui.
- Vocês me queriam na Resistência? — Pergunto indignado.
- Sim, por que mais iria pedir para que os resistentes fossem atrás de você? — Ele diz pergunta com ironia.
- Você já ouviu alguma história que os indivíduos contam sobre o que é a resistência?
- Não, nasci na resistência e continuarei na resistência amanhã!

*Ele tem a minha idade?* Diego parecia ter dezessete anos, apesar de não ser muito alto tinha a cara de um adulto e nós escolhemos nossos grupos ao quinze anos.

— Vamos até aonde nos encontramos pela primeira vez. — Ele disse Enquanto andávamos, ele me contou que a Resistência na realidade não era bem o que falavam e de como ele me olharam e me qualificaram e que eu ficaria bem lá, caminhar até aquela parte da floresta era bem cansativo, com o ônibus foi bem mais fácil. Quando chegamos, vi mais sete resistentes lá, eles me olharam com um sorriso.

- Quem é esse? — Disse uma menina empurrando os outros para me ver — Oi... Prazer, meu nome é Clara — Ela estende a mão para mim e eu aperto.
- Meu nome é Tiago — Digo.
- Pessoal... Pessoal... Este aqui é o Thiago, ele pode ser nosso possível novo integrante amanhã... — Todos gritaram — Então vamos dar as boas vindas. — Disse Diego.

Todos vêm em minha direção e apertam em minha mão, alguns integrantes até dão um abraço.

- Ah! — Uma menina grita atrás de todos nós.

Viramo-nos e vimos um militar com a Clara sendo enforcada pelo braço dele, Diego coloca a mão no cinto e atira uma faca no braço do militar, Clara volta correndo para nós e subimos uma árvore.

- Pula para a árvore do lado — Disse Diego

Eles pulam para a árvore ao lado rapidamente, chego à beirada do galho onde eles pularam e meu corpo inteiro treme ao olhar para baixo.

- Tiago pula! — Clara gritou passando as mãos no pescoço, ainda sentindo dor.
- Não consigo! — Digo
- Consegue sim. — Ela da uma piscada para mim.

Pulo e quando estou quase na outra árvore caio... Alguém segura minha mão e me puxa para a outra árvore.

- De nada! — Diz Clara
- Obrigado. — Eu digo

O pessoal no fundo faz:

- Hm!

Fico vermelho, mas ainda sorrindo.

- Ah, cala a boca vocês! — Ela fala.

A árvore treme e olhamos para baixo, o militar estava chutando a árvore com toda força que tinha.

- Clara, vai aos galhos mais acima e solte os cipós. — Diego faz uma pausa — Tiago vai com ela!

Subimos alguns galhos e vi um galho cheio de cipós amarrados, ela passa pelo galho até chegar ao primeiro nó, ela tenta desamarra-lo durante um tempo e depois grita de raiva por não conseguir.

— Deixa eu te ajudar. —Digo sorrindo, vou atrás dela e coloco minhas mãos em cima das dela. — Coloca essa parte do nó para trás e puxa... Pronto.

Ela vira e por um momento nossos olhares se encontram, um silêncio se passa, ela me dá um beijo na bochecha e diz:

— Desculpa, acabamos de nos conhecer...

— Tudo bem, tudo bem... É... Desamarra aqueles e eu desamarro esses — Digo apontando para alguns nós.

Desamarramos todos e quando voltamos, vi que o nó na verdade prendia os cipós para eles não ficarem baixos, pois agora tinham vários bem na nossa frente.

— No três segurem nos cipós e pulem — Disse Diego —Um... Dois... — Seguro no cipó — Três... — Pulo me segurando no cipó.

Vejo o chão se aproximando e alguém gritando para eu pular, quando estou perto de cair pulo e caio de joelhos.

— E aí já tomou sua decisão? — Pergunta Diego

— Não... Tenho que ir! — Digo olho para o céu e vejo que já é quase de noite.

Vou até meu prédio coloco meu dedo no leitor para abrir a porta e ela abre com um estrondo.

Subo as escadas e bato na porta três vezes como sempre faço esperando minha mãe abrir a porta.

— Oi. —Minha mãe abre a porta.

— Oi.

Entro e janto, depois vou tomar banho e no banho penso em qual grupo escolherei, fiquei encantado com a resistência, mas ainda tenho medo de morrer desafiando o governo desse jeito, punições já foram dadas a muitos que os desfiaram, não vou escolher os militares, Clara, Diego, Júlia, seria uma traição a todos e o que eu menos quero agora são inimigos, ainda penso nos indivíduos, mas eu acho a vida deles tão calma, não teria a ação e energia que existe dentro de mim.

Não quero ser mais um no sistema que o governo construiu ser mais um trabalhador que vai chegar a casa tarde, jantar e no outro dia voltar ao trabalho.

Depois do jantar vou para a cama e tento dormir.

\*\*\*

Quando acordo, pego uma camisa branca, um shorts e uma jaqueta verde, ainda estou indeciso sobre qual grupo escolherei, vou até a sala e vejo minha mãe, dou um beijo em sua testa.

— Não fique triste se eu escolher outro grupo está bem? — Digo.

Ela faz que sim com a cabeça

— Eu te amo! — Digo dando um abraço nela

— Eu também.

Vou até a porta e coloco minha digital, ouço o estrondo e a abro indo para um lugar com pedras e uma única árvore no final, todos os garotos e garotas de quinze anos firam uma fila para chegar perto de um cubo de um metro de altura.

— Bom dia! — Diz o governador, fazendo uma breve pausa — Hoje vocês escolheram a qual grupo vocês participaram ao resto das suas vidas, espero que vocês tenham um futuro incrível no nosso país, peguem um papel e uma caneta com a moça ao lado da fila e escrevam a qual grupo vocês iram participar. — Ele fala com um tom de felicidade

Pego um papel e uma caneta com a moça que passa ao meu lado e escrevo:

## RESISTÊNCIA

Dobro o papel e o seguro bem forte sinto lágrimas escorrerem ao meu rosto, olho para frente e para trás e vejo que não sou o único a chorar.

Chego ao cubo e coloco o papel, vou até o banco e me sento, esperando meu nome sair no telão com o grupo escolhido.

Passado mais ou menos dez minutos todos os garotos e garotas de quinze anos aviam terminado.

O telão se ilumina, mostrando a todos a qual grupo cada um tinha escolhido e lá estava meu nome:

Número do Habitante: 2534

Nome: Tiago Holtreman

Grupo: Resistência

Olho para trás e vejo minha mãe, ela afirma com a cabeça que está tudo bem e me manda um tchau.

— Muito bem, cada um de vocês agora irá para sua nova casa, ou atual casa, Indivíduos sigam seus pais ou vão para suas novas casas, Militares vão para a base de Segurança do Estado e Resistência vá para a floresta. — O governador diz calmamente.

Vou para o lugar onde os novos membros da resistência iram se dirigir para a floresta e vejo que não sou o único.

— Olá — Diz um menino ao meu lado.

— Oi... Qual seu nome? — Pergunto.

— Miguel e o seu? — Ele pergunta.

— Tiago, você era Indivíduo? — Pergunto.

— Sim, prazer! — Ele diz.

— Prazer — Digo.

## 2

# Bem-Vindo a nova era

Eu fui até a floresta com dois militares ao meu lado e ao lado do Miguel, de duas meninas e uma menina pequena, tão pequena que acho que ela não tem quatorze anos. Ao chegar lá, Davi está na frente de uma árvore muito grande, ele começa a falar:

— Bem — Vindos, nós nos felicitamos com a entrada de vocês, agora que vocês escolheram a resistência, tirando nossa pequena Lúcia — ele se virou para a menina pequena — Que entrou na resistência por punição, vocês terão seus quarto e terão certos treinamentos, estão vendo essas puseras na minha mão — ele disse apontando para uma pusera laranja e preta na mão dele- cada cor é um nível quanto maior o nível mais direito você ganha, muito bem novatos me acompanhem.

Segui-o até algumas cabanas em cima de árvores para o outro lado da floresta, olhei para a Lúcia no caminho, ela parecia ter uns dez anos, tinha cabelos escuros, olhos azuis claros e usava roupas simples, uma jaqueta verde por cima de uma camisa totalmente branca, também usava um *shorts* bege e um sapato preto, caminho até ela e pergunto:

— O que você fez para vir aqui?

— Eu... Eu esta... Estava... — ele estava tremendo, e logo percebo lágrimas descendo em seu rosto.

— Ei, se acalme, não fica com medo tá, me conta o que aconteceu.

— Eu estava brincando no pátio do lado do meu prédio e subi em uma árvore, lá eu vi uma corda, eu puxei a corda e uma placa caiu escrita algumas coisas, depois disso, os militares falaram que eu tinha que vir aqui como punição por mostrar aquela placa. — Ela disse freneticamente

— Você lembra o que estava escrito? — Perguntei

— VEP, Thiago estava escrito VEP — Davi disse.

— O que é VEP? — Perguntei

— *Videte extra Perfetti*, do latim, “Ver fora de Perfetti” — Pefetti o nome do nosso país, ver o que acontece fora do nosso país é algo que ninguém pode, porém é algo que a resistência quer fazer.

— Essa é uma frase da resistência, não?

— Sim, é uma frase da resistência... Proibida. - Ele disse

*Proibida, Proibida, Proibida...* Aquela palavra ficou na minha cabeça, por que proibir uma frase o que á de tão ruim fora de Perfetti.

Chegamos às cabanas elas ficavam em cima das árvores e tinha uma ponte entre uma cabana e outra, elas eram simples e arrumados, uma cama, uma televisão para o canal de notícias, um criado-mudo, um eletrolograma e um banheiro, o eletrolograma pequeno

cubo, que funciona como um computador, porém cria holografias, esse era um pouco diferente dos que conhecia, tinha funções da câmera, mapas de Perfetti, e de notas, mas não havia qualquer entretenimento.

— Esse é seu quarto Thiago, você deve dormir às onze horas, quando acordar aperte o botão vermelho na parede do seu quarto.

Olho o Eletrolograma, já eram nove horas, sento na minha cama e olho no criado-mudo uma pulseira azul, um prato com comida e um bilhete.

*João, como já te conheço melhor decidi deixar sua pulseira aqui, essa e uma pulseira de iniciação, por isso é azul é a primeira, também deixei seu jantar, espero que goste.*

*Líder Julia.*

Amarro a pulseira e vejo o jantar, carne com um molho laranja em cima, algumas folhas de alface e alguns tomates, era bem menos do que eu comia normalmente, mas era comida.

Quando terminei de jantar, fui tomar um banho, a água era morna, tiro toda a sujeira grudada em mim, quando saio vejo que já são quase onze horas, ligo o eletrolograma e entro no mapa de Perfetti e vejo como meu país é realmente perfeito, sua forma é cheia de curvas e mais e mais muros para todo lado, o tempo foi passando e quando eu vi já era onze horas, tentei dormir, mas não consegui.

Fui até a porta e tentei abrir, estava trancada, provavelmente ela se tranca às onze, olho pela janela e vou até mesma, seguro na madeira ao lado dela até chegar a um galho e escalo a árvore que sustenta a minha cabana, olho na árvore ao lado e vejo a Lúcia, vou até ela e pergunto:

— Não conseguiu dormir?

— Não, queria estar no Casatário. — Ela diz

— Casatário?

— Sim, é onde as crianças sem pais ficam!

— Você perdeu seus pais?

— Sim, eu tinha dois anos, eles eram da Resistência, tentaram roubar os códigos de amizade. — Ela disse

— O que são esses códigos da amizade?

— São acordos do que tem fora do nosso país, João. — Clara apareceu atrás de mim descendo em uma corda. — Lúcia vai dormir, está tarde!

Ela se sentou ao meu lado e ficamos assim por um tempo, até ela quebrar o silêncio:

— Saiu pela janela? — Ela perguntou.

— Sim, o que você acha que tem fora do muro?

— Não sei talvez um mundo devastado, sem pessoas ou talvez nós fôssemos isolados aqui para não morrer eu não sei. — Ela disse rapidamente — Eu vou indo, às vezes eu venho aqui para relaxar, mas hoje não estou muito bem, Tchau.

— Tchau.

Fiquei parado por um tempo até ouvir vozes, no começo pensei em sair correndo, aí percebi que era o Davi, ele estava falando com uma mulher e pararam em baixo do galho onde estava escutei a conversa deles!

— Você não pode fazer isso Davi! — A mulher disse, ela era alta, com cabelos brancos, usava um vestido branco e segurava papéis nas mãos.

- Por que não? — Davi perguntou.
- Você vai destruir nossa proteção, você vai destruir nossa única esperança de sobreviver. — Ela disse segurando nos braços dele.
- Se eu não fizer isso, a fúria que tem lá fora não irá acabar. — Quando ele disse isso estremei — Me deixe acabar com isso
- Se você fizer isso você construirá fúria aqui dentro, você não entende que o mundo está caindo no caos atrás desses muros. — Ela disse
- Você é uma líder do governo, você pode me ajudar. — Ele disse
- Pense no que vai dizer aos seus *resistentes*. — A forma que ela disse *resistentes* foi grossa.

Ela saiu andando para o outro lado da floresta que ia para o leste do país, perto da sede do governo, piso em um galho e faço a coisa que eu menos queria barulho...

- Quem está aí? — Davi gritou

Ele subiu a corda atrás de mim, à mesma em que Clara desceu.

- Thiago? Como saiu da cabana? — Ele perguntou a me ver
- Desculpe, eu já vou embora!
- Não, volte aqui, você ouviu minha conversa? — Ele perguntou
- Sim, o que tem fora do muro?
- Olhe para seu pulso — Eu olhei — Você viu, você está no azul o dia em que estiver na cor preta com alguma outra eu te digo.
- Você não entende né? Eu preciso ir lá fora preciso saber o que tem lá!

Pulo da árvore sem segurar na corda, no final doeu um pouco, mas quando cheguei lá em baixo continuei a andar e fui até a árvore mais alta que vi e comecei a escalar.

- Como você consegue sair da sua cabana pela janela, pular de uma árvore de 10 metros sem uma corda e escalar uma árvore gigante sem se machucar? — Ele questionou com uma careta
- Eu não sei, não sei por que sigo um caminho convergente aos outros, não sei por que consigo sobreviver a isto! — Digo subindo cada vez mais
- Thiago! Thiago! Não estou bravo! — Ele disse começando a escalar atrás de mim

Chego ao topo e me deito em cima de um emaranhado de galhos, como um ninho de pássaros e olho a lua.

Após um tempo vejo Davi subindo.

- Á um tempo atrás eu era que nem você — Ele disse
- Como assim? Você é da minha idade. — Eu disse
- Sim, mas eu cresci muito rápido... Sabe, eu também não me machucava sabe por que pessoas como nós, podemos fazer isso? — Ele me perguntou
- Não. — Digo me sentando no emaranhado de galhos
- Coragem, quando se tem pouca coragem você pode fazer pouco, quando se tem muita você pode fazer muito, porém é perigoso, mas quando se tem a quantidade eficaz, igual à gente você pode fazer o que quiser.
- Como você descobriu isso? — Pergunto
- Não sei, vamos quero te levar á um lugar, mas antes chame a Clara e o Miguel, eles parecem ser seus amigos. — Ele diz sorrindo

— Já volto! — Digo

Deço da árvore e vou chamar meus... Será que já posso chama-los de amigos? Sim eu sei que posso.